



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SALA DE QUIMIOTERAPIA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Sara Santos Chaves; Sheine Suane Sousa; Suzane Bandeira Magalhães;

Introdução: Não é incomum o paciente oncológico vivenciar transformações em sua vida, decorrentes de mudanças em sua rotina, re-significações em relação às expectativas associadas ao futuro, bem como a maneira como operam seus processos de saúde e doença. Estas transformações são também impactadas pelos efeitos e desdobramentos do tratamento oncológico, dentre eles a quimioterapia. Considerando esta dinâmica de transição de significados, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência acerca da realização de grupos de apoio entre pacientes oncológicos, durante o processo de infusão quimioterápica, num hospital voltado exclusivamente ao tratamento de pacientes oncológicos. O objetivo dos grupos foi favorecer o acolhimento psicológico e suscitar o compartilhamento de experiências entre os pacientes e seus familiares acerca de sua trajetória de adoecimento e os desdobramentos do tratamento quimioterápico; viabilizar um ambiente que favorecesse o suporte social e a construção de uma rede de apoio entre os próprios pacientes; e favorecer a elaboração, no grupo, de estratégias de enfrentamento que pudessem ser benéficas no lidar com o adoecimento e suas repercussões físicas, psíquicas e sociais. **Método:** Duas profissionais da equipe de psicologia conduziram as rodas de conversa, que ocorreram semanalmente, durante três meses, num dos salões de quimioterapia, no ambulatório de oncologia clínica de um hospital oncológico. Os pacientes presentes em um dos salões de quimioterapia, em processo de receber a infusão quimioterápica, eram consultados por uma das profissionais acerca de seu desejo (ou não) de participar da roda de conversa. Uma vez que todos fossem consultados, a roda de conversa era iniciada por meio da evocação de temas, que cada participante escolhia, por meio de uma dinâmica de retirada de cartas temáticas. As cartas continham temas relacionados aos processos experienciais que o adoecimento de caráter oncológico favorece. **Resultados:** Observou-se que a partilha das experiências no grupo favoreceu re-significações acerca do adoecimento, dos participantes e de suas condutas perante o processo, bem como suas relações familiares; vinculou os participantes, construindo uma rede de relações e de apoio entre eles; fortaleceu o vínculo entre a equipe de enfermagem e técnicas de enfermagem e os participantes. **Discussão:** ouvir o outro narrar experiências e itinerários terapêuticos convergentes, elabora um sentido de pertencimento a uma rede de experiências e a um grupo que as experienciou. Grupo este que, embora antes pudesse parecer invisível, torna-se, no momento em que a palavra emerge, vivo e presente, de maneira que a sensação de que não se está sozinho naquela experiência, pode ter um efeito terapêutico. **Conclusões/ Considerações finais:** considera-se que os grupos de apoio nas salas de quimioterapia, quando viáveis, são ferramentas terapêuticas importantes para lidar com o processo de adoecimento, bem como com as repercussões que o tratamento quimioterápico pode ter sobre o paciente oncológico.